ZONAS RURAIS
POLITICA E ESTRATEGIA DE DESENVOLVIMENTO

INDICE

I O MEIO NATURAL E CONDICIONANTES DO DESENVOLVIMENTO DAS ZONAS RURAIS

- Um meio frágil e insular
- As dificuldades estruturais da agricultura
- As condicionantes estruturais da economia
- A população rural

II RECURSOS E MARGENS DE INTERVENÇÃO POLITICA. AS INSUFICIëNCIAS DA ABORDAGEM SECTORIAL

- Os recursos hídricos; os recursos forrageiros e a agro-pecuária
- A anterior intervenção do Estado em matéria de estruturas
- O desemprego rural e as insuficiências da solução adoptada. - Insuficiências da abordagem sectorial para uma política de desenvolvimento das zonas rurais
- Algumas actividades como de pontos de apoio a um desenvolvimento rural diversificado

III PRINCIPIOS E FINALIDADES DA POLITICA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

- A realidade rural. Conteúdo e princípios do desenvolvimento rural
- O meio ambiente e o ordenamento do espaço rural Pressupostos e objectivos de política agrícola

IV PRIORIDADES E ESTRATEGIA. ACÇÕES E MEDIDAS PRINCIPAIS

- Ordenamento, orientações e estratégia
- As formas de intervenção

V AS NOVAS FUNCOES DO ESTADO

I. O MEIO NATURAL E CONDICIONANTES DO DESENVOLVIMENTO DAS ZONAS RURAIS

UM MEIO FRAGIL E INSULAR

Nas ilhas de Cabo Verde, a pobreza do meio físico e o carácter aleatório de um clima saeliano reflectem-se em variações extremas da produção agrícola, impedindo a economia de libertar um excedente económico regular e de assegurar a acumulação de capital para o investimento. Um único elemento de clima, a pluviosidade (ou a sua ausência) traduz as vicissitudes climáticas e determina por si só uma boa parte dos indicadores económicos do país.

As chuvas são normalmente insuficientes para permitirem a reconstituição do manto vegetal destruído pelas secas. Os esforços dispendidos pelo homem ao longo de anos podem ser assim destruídos por uma seca demasiado prolongada ou uma tempestadae súbita.

Com efeito, os solos são em geral delgados, pedregosos e com fraca retenção de água. Apesar de posssuirem alguma riqueza em elementos minerais (trata-se de solos de origem eruptiva) apresentam no entanto graves carências em matéria orgânica. A forte erosão a que estão sujeitos vão limitando a aptidão agrícola a áreas reduzidas e dispersas, normalmente no fundo de vales encravados e na parte terminal das bacias hidrogáficas. Isto faz com que a terra arável não exceda 40.000 hectares ao todo, ou seja, aproximadamente 0,1 hectares por habitante .

No passado, algumas possibilidades de exportação esgotaram-se ou perderam-se (o algodão, alguns óleos vegetais,...) sem que nenhuma delas pudesse alguma vez ter constituído a base de um desenvolvimento económico sustentado. Por isso ainda hoje se tenta detectar actividades e sistemas "estabilizadores", tanto ao nível dos recursos naturais (através da conservação dos solos, da retenção e captação de águas, da florestação) como da produção (culturas de regadio, algumas modalidades agro-pecuárias) e, evidentemente, das actividades não-agrícolas que possam, em conjunto, assegurar um sistema económico viável.

AS CONDICIONANTES ESTRUTURAIS DA ECONOMIA

A fraca dimensão do mercado interno, associada à dimensão demográfica do país e à dispersão do território (várias ilhas, algumas delas entrecortadas por um relevo acentuado), e a reduzida dimensão das explorações agrícolas impedem o aproveitamento de economias de escala.

Torna-se assim difícil compensar os custos de insularidade a nível dos transportes (interno e externo), mas também das matérias primas ou dos inputs agrícolas, ao mesmo tempo que a "protecção geográfica" de que a produção local beneficiava no passado é cada vez menos uma barreira à concorrência com os produtos importados ou doados.

A falta de oportunidades de exportação e a insuficiência da produção interna traduzem-se na dificuldade em gerar uma poupança mobilizável para o investimento e obrigam a recorrer à ajuda externa, inclusive à ajuda alimentar.

No passado, as secas, as fomes e as epidemias cíclicas impediram a criação de uma base económica suficiente mente sólida. Nestas condições, a emigração constituía e constitui ainda uma resposta individual às debilidades da economia.

O crescimento demográfico e o relativo aumento do poder de compra, associados à incapacidade da produção em satisfazer uma procura crescente implica um aumento rápido das importações em bens de consumo ou investimento, donde um desequilíbrio acentuado da balança comercial.

A POPULACAO RURAL

O povo caboverdiano apresenta traços profundamente rurais mas, em contrapartida, uma abertura aos valores exteriores e uma forte disponibilidade para a mudança. Estes traços evidenciam-se na importância que ele atribui às relações familiares e no seu apego às origens, ao mesmo tempo que demonstra uma forte propensão para emigrar e grande disciplina no trabalho. A dureza do ambiente e a ruralidade ajudaram certamente a moldar-lhe qualidades reconhecidas.